

NOME: José Vaumir Pedro Filho.

CURSO: Educação Física - Bacharelado

ORIENTADOR (A) METODOLÓGICO: Prof.^a Dra. Heloísa Pereira Pancotto Ruy

ORIENTADOR (A) TEMÁTICO: Prof. Dr. Rafael Grazioli

TRABALHO ANALISADO: Dissertação de Mestrado

TÍTULO: Papel da configuração estrutural dos jogos reduzidos sobre a manifestação de ações criativas em jovens jogadores de futebol.

AUTOR: Lucas Shoiti Carvalho Ueda.

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Santa Catarina

Ueda, Lucas Shoiti Carvalho. **Papel da configuração estrutural dos jogos reduzidos sobre a manifestação de ações criativas em jovens jogadores de futebol**. 122f. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2024.

RESENHA DA OBRA PAPEL DA CONFIGURAÇÃO ESTRUTURAL DOS JOGOS REDUZIDOS SOBRE A MANIFESTAÇÃO DE AÇÕES CRIATIVAS EM JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL

José Vaumir Pedro Filho

A dissertação de Lucas Shoiti Carvalho Ueda é uma obra que explora com profundidade a importância da configuração estrutural dos jogos reduzidos no desenvolvimento da criatividade tática em jovens jogadores de futebol, um tema que ganha cada vez mais relevância no cenário contemporâneo do treinamento esportivo. A obra de Ueda (2024), ao investigar como diferentes formatos e dimensões de campo afetam diretamente as ações criativas e o comportamento exploratório dos atletas, traz à tona uma abordagem inovadora e crítica sobre o processo de formação de jovens jogadores. Ele propõe que a criatividade, muitas vezes negligenciada em abordagens tradicionais que privilegiam o desenvolvimento técnico e físico, pode ser cultivada por meio de intervenções pedagógicas específicas e ajustes na estrutura dos ambientes de treino. Essa perspectiva não apenas enriquece o debate sobre a formação de atletas completos, mas também desafia as práticas convencionais, sugerindo que a capacidade de responder de maneira inovadora aos desafios encontrados em campo deve ser um componente central no treinamento esportivo.

A dissertação de Ueda (2024), realizada no âmbito de um Mestrado em Educação Física, tem como objetivo central analisar o potencial da manipulação de constrangimentos da tarefa sobre a criatividade tática e o comportamento exploratório de jovens futebolistas nos jogos reduzidos de futebol. Para embasar sua pesquisa o autor faz uso das seguintes estratégias metodológicas: uma revisão teórica robusta, incorporando as contribuições de estudiosos como J.P. Guilford (1967), cujas teorias sobre criatividade fornecem uma base sólida para

entender como essa habilidade pode ser desenvolvida em contextos esportivos, associado a um estudo experimental. Além de Guilford (1967), Ueda (2024) também integra à sua análise os modelos de aprendizagem ecológica, fazendo uso dos referenciais teóricos fundamentados em Caso e Van Der Kamp, (2020); Santos *et al.*, (2020), que destacam a importância do ambiente na promoção de habilidades criativas. Ao revisitar estudos que enfatizam a relevância do ambiente de treino na formação de jogadores criativos, Ueda (2024) vai além, propondo uma abordagem integrada que leva em conta não apenas os aspectos técnicos do jogo, mas também os contextos sociais e emocionais que moldam o comportamento dos jovens atletas. Ele defende que a criatividade não deve ser vista apenas como um dom natural, mas como uma competência que pode e deve ser cultivada por meio de práticas pedagógicas adequadas, ampliando assim o escopo das discussões sobre o treinamento esportivo e oferecendo novas perspectivas para a formação de atletas inovadores e capazes de se destacar em campo.

A metodologia se embasa na teoria da criatividade no contexto dos esportes, explorando-a através de duas abordagens: cognitivista e ecológica. A metodologia apresentada para estudar a criatividade se baseia na manipulação de variáveis durante o treinamento de jovens jogadores de futebol, com foco em jogos reduzidos. Nesse contexto, a metodologia utiliza duas abordagens principais para entender a criatividade: a cognitivista, que se concentra nos processos cognitivos e no desenvolvimento neurológico, e a ecológica, que examina a relação entre o jogador e o ambiente para explicar a emergência de padrões criativos. Ueda (2024) revisa diversas pesquisas que identificam fatores que influenciam a criatividade em jogos reduzidos, como o número de jogadores e o tamanho do campo, destacando as condições mais favoráveis para o surgimento de ações criativas. A hipótese sugere que jogos com menos jogadores e dimensões ajustadas do campo estimulam mais a criatividade, pois exigem maior repertório de ações diante de restrições de tempo e espaço. O estudo é experimental, testando a hipótese em jogos reduzidos com diferentes

configurações (número de jogadores e dimensões do campo) para observar se há um aumento das ações criativas e do comportamento exploratório.

A escolha de uma amostra de 36 jogadores de futebol, nas categorias sub-10 e sub-11, foi cuidadosamente justificada, permitindo uma análise precisa das influências das diferentes configurações de jogos reduzidos. Para analisar o comportamento tático dos jogadores em situações de jogo real, o autor emprega uma combinação de análise notacional e dados posicionais obtidos por GPS, uma abordagem que se destaca por sua capacidade de fornecer insights detalhados sobre as ações e decisões táticas dos jogadores em campo. Ueda (2024) utiliza uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos, reforçando a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. O uso de instrumentos de avaliação reconhecidos, como o Teste de Criatividade Figural Infantil e a matriz *Creative Behaviour Assessment in Team Sports* - CBATS, permite uma análise profunda e multifacetada das dimensões da criatividade, possibilitando uma avaliação que vai além de uma simples observação superficial, abrangendo também os aspectos cognitivos e emocionais que influenciam o comportamento criativo dos jogadores. A partir da escolha da metodologia, o autor assegura que suas conclusões sejam bem fundamentadas e de grande relevância tanto para a academia quanto para a prática esportiva, oferecendo subsídios valiosos para a elaboração de estratégias de treino que visem o desenvolvimento integral dos jovens atletas.

O autor traça o percurso teórico de sua dissertação em três capítulos, organizados no formato de uma coletânea de artigos científicos. Cada capítulo aborda uma investigação específica relacionada ao tema central de criatividade no futebol. I) Uma introdução ampliada, que inclui a fundamentação teórico-metodológica, a justificativa do problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, e as hipóteses; II) Desenvolvimento, estruturado em dois artigos científicos. O primeiro é uma revisão sistemática da literatura, publicada em 16 de outubro de 2023 em um periódico classificado no quartil 1 (Q1) da base de dados *Web of Science*; o segundo é um artigo original submetido a um periódico indexado com Qualis CAPES na área, também classificado no quartil 1 (Q1); e

III) Conclusão geral, com implicações teórico-práticas. Após o último capítulo, seguem-se as seções de referências, apêndices e anexos.

Na revisão sistemática da literatura, Ueda (2024) explora teorias relacionadas à criatividade, principalmente as de J.P. Guilford (1967), além das abordagens cognitivista e ecológica. A partir de sua revisão, ele enfatiza a necessidade de tratar a criatividade como uma competência que pode ser cultivada através de intervenções pedagógicas adequadas e não apenas como um dom natural. A obra se ancora na ideia de que o ambiente de treinamento é crucial para o desenvolvimento da criatividade, sendo as dimensões do campo e o número de jogadores fatores determinantes para o surgimento de ações criativas. O autor também revisita contribuições teóricas de Santos *et al.* (2020) e Caso e Van Der Kamp (2020), que discutem como o ambiente molda a aprendizagem e o comportamento dos jovens atletas, reforçando a importância da interação dinâmica entre o jogador e o ambiente no desenvolvimento criativo.

O primeiro capítulo de sua dissertação é considerada pelo autor como sendo a introdução, composta pela fundamentação teórico metodológica, justificativa do problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos e hipóteses. O autor da dissertação faz uso de Uehara *et al.* (2020) ao usar o termo “ginga” para avaliar o desempenho motor dos jogadores brasileiros.

Os resultados do estudo experimental de Ueda (2024) são baseados em uma amostra de 36 jogadores de futebol sub-10 e sub-11. Ele manipula as dimensões do campo e o número de jogadores em jogos reduzidos para observar o impacto dessas variações na criatividade e no comportamento exploratório. As observações foram realizadas com o auxílio de tecnologia GPS e análise notacional, permitindo uma análise precisa das ações táticas e criativas dos jogadores. Os resultados indicam que jogos com menos jogadores e campos menores favorecem a emergência de ações criativas, pois forçam os jogadores a desenvolverem um repertório mais amplo de soluções em um ambiente de maior restrição. Demonstrando que a criatividade pode ser cultivada ao ajustar os constrangimentos do treinamento, especialmente no que diz respeito à configuração estrutural dos jogos.

A dissertação contribui para a literatura sobre criatividade no futebol juvenil, incluindo as teorias de J.P. Guilford (1967), focando na configuração estrutural dos jogos reduzidos, cujo enfoque é pertinente, considerando que o ambiente de treinamento é um fator crucial na formação de habilidades criativas. Discutindo a esse respeito, Sá Fardilha e Allen (2019) asseveram que a influência da tradição cognitivista no estudo do fenômeno, são oriundos da psicologia cognitiva. A dissertação demonstra uma compreensão aprofundada das abordagens cognitivista e ecológica, sendo importante considerar que a perspectiva cognitivista foca na compreensão do indivíduo como agente da ação criativa. Discutindo a esse respeito, Runco e Kim (2018) descreveram a proposta de Mel Rhodes (1961), conhecida como "Os Quatro Ps" da criatividade, que engloba não apenas o agente, mas também os elementos: Pessoa, Processo, Produto e Pressão, oferecendo diferentes perspectivas para entender o fenômeno criativo. No contexto dos jogos reduzidos, essa compreensão pode ser ampliada, deslocando o foco do indivíduo para as tarefas propostas e as interações com o ambiente. A perspectiva ecológica, por sua vez, propõe que o desenvolvimento de habilidades está relacionado à interação adaptativa e funcional entre o indivíduo e seu ambiente, aplicando a teoria dos sistemas dinâmicos, na qual informações e movimentos emergem da interação entre o ambiente, as tarefas e o indivíduo (Santos *et al.*, 2020).

Embora o estudo apresente dados relevantes, a amostra limitada de 36 jogadores sub-10 e sub-11 de uma única equipe restringe a generalização dos resultados, sendo que o estudo poderia beneficiar-se de uma amostra mais ampla e diversificada para validar as conclusões em diferentes contextos e faixas etárias. Apesar da sofisticação da metodologia, como o uso de tecnologia GPS para analisar o comportamento exploratório dos jogadores, a abordagem pode ser considerada excessivamente técnica para aplicabilidade em contextos de treinamento que não dispõem de recursos avançados, limitando a adoção das práticas sugeridas por profissionais que não possuem acesso a essas tecnologias. A pesquisa se foca predominantemente em variáveis quantitativas, como a fluência e a versatilidade das ações criativas, deixando em segundo

plano a análise qualitativa do processo criativo. Se infere que uma abordagem mista, que combinasse métricas quantitativas com observações qualitativas, poderia oferecer uma compreensão mais completa do fenômeno.

O trabalho intitulado "Papel da configuração estrutural dos jogos reduzidos sobre a manifestação de ações criativas em jovens jogadores de futebol", de Lucas Shoiti Carvalho Ueda, traz contribuições relevantes para a área de Educação Física, especialmente no campo da pedagogia do esporte, tendo em vista que discute a criatividade no futebol sob diferentes perspectivas teóricas, como as abordagens cognitivista e ecológica, trazendo uma visão integrada da relação entre ambiente, tarefas e o desenvolvimento de habilidades criativas.

Entre os aspectos positivos, destaca-se a aplicação prática dos conceitos apresentados, como a manipulação de variáveis nos jogos reduzidos para promover a criatividade e o comportamento exploratório, contribuindo para revisar estudo de ordem experimental baseado em métodos estatísticos, fortalecendo a credibilidade dos resultados e a aplicabilidade dos achados na formação de jovens atletas. No entanto, um ponto que poderia ser explorado com maior profundidade é a diversidade de contextos de prática, pois a pesquisa se concentrou em um ambiente controlado, limitando a generalização dos resultados para outros cenários ou diferentes categorias esportivas. Além disso, o enfoque em jogadores de futebol em uma faixa etária específica restringe a aplicabilidade direta dos resultados para outros esportes e grupos etários. Nesse contexto, o estudo oferece contribuições importantes para o entendimento da criatividade no esporte, ao relacionar teorias cognitivas e ecológicas com práticas pedagógicas, sendo que para a Educação Física, reforça a importância de abordagens inovadoras no treinamento esportivo, considerando não apenas o indivíduo, mas também o ambiente e as interações dinâmicas que podem potencializar o desenvolvimento de habilidades criativas em jovens atletas.

REFERÊNCIAS

- CASO, S., & VAN DER KAMP, J. **Variability and creativity in small-sided conditioned games among elite soccer players**. Psychol. Sport Exerc. 48(1), 101645, 2020.
- GUILFORD, J. P. **The nature of human intelligence** (1st ed.). New York, NY: McGraw-Hill, 1967.
- RUNCO, M. A.; KIM, D. **The four Ps of creativity**. Person, Product, Process, and Press. In STEIN, J. (Ed.), Reference Module in Neuroscience and Biobehavioral Psychology. Elsevier, 2018.
- RHODES, M. **An introduction to the study of creativity**. Teachers College, Columbia University, 1961.
- SANTOS, S., COUTINHO, D., GONÇALVES, B., ABADE, E., PASQUARELLI, B., & SAMPAIO, J. **Effects of manipulating ball type on youth footballers' performance during small-sided games**. Int. J. Sports Sci. Coach. 15(2), 170-183, 2020.
- SÁ FARDILHA, F.S.; ALLEN, J. **Defining, assessing, and developing creativity in sport**: a systematic narrative review. International Review of Sport Exercise Psychology, v.13, n.1, 104-127. 2019.
- UEHARA, S., SILVA, M., & PEREIRA, J. **A ginga no futebol brasileiro**: Uma análise do desempenho motor dos jogadores, 2020.
- UEDA, L. S. C. **Papel da configuração estrutural dos jogos reduzidos sobre a manifestação de ações criativas em jovens jogadores de futebol**. 2024. 118f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2024.